



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People **iBbY**

Notícias 5

Nº. 5 Vol.19 - Maio de 1997

MAIO, MÊS DE ANIVERSÁRIO DA FNLIJ!

Dia 23 de maio é dia de festa e de Altamente Recomendável. É isso mesmo, dia 23 deste mês a FNLIJ faz 29 anos de muita batalha. A comemoração será no teatro Bloch - mais uma vez a Editora Bloch dá esse apoio especial. Na festa a FNLIJ vai entregar a menção Altamente Recomendável. O Notícias 5, para entrar no clima de comemorações, entrevista o presidente da Fundação, Propício Machado Alves que tanto colaborou no início da FNLIJ e que até hoje continua na luta pelo livro de qualidade e pela leitura para todos. Também comemorando o seu aniversário, a FNLIJ publica o manifesto dos criadores de livros, escritores e ilustradores, que ela assina embaixo. Ano que vem a Fundação faz 30 anos. Esperamos que possamos festejar com mais conquistas para todos. Vamos começar os preparativos desde já!

Prêmio de Incentivo à Leitura

Foi com grande esforço que em 1994, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em parceria com o Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL) e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, organizou a primeira edição do concurso de programas que incentivem à leitura, apenas no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

Agora, o PROLER, Programa Nacional de Incentivo à Leitura e a FNLIJ estão promovendo o II Concurso dos Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a crianças e jovens de todo o Brasil.

O concurso tem o apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE/MEC, e objetiva conhecer, valorizar e divulgar os trabalhos de promoção de leitura.

No dia 22 de abril, na véspera do Dia Mundial do Livro, o Presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou o concurso no programa *Palavra do Presidente* e na *Hora do Brasil*, destacando que já está mais do que na hora de o governo começar a se preocupar com a leitura nesse

país. E no dia 23, o Ministro da Educação reforçou as palavras do Presidente.

Para se inscreverem, os programas têm como pré-requisitos: duração mínima de um ano; comprovação da existência do programa, sua duração e continuidade; e o envolvimento de escolas e bibliotecas públicas e privadas.

Para a seleção dos concorrentes, os critérios usados serão os resultados e a originalidade quanto às soluções encontradas para viabilizá-lo, além da metodologia que conduza à criação e autonomia do leitor.

Serão três programas premiados, que receberão 500, 300 e 100 títulos do acervo de literatura infantil e juvenil, além de publicações do PROLER, da FNLIJ e da ALB.

As inscrições poderão ser feitas até o dia 30 de maio, pessoalmente ou enviadas para o PROLER, na Casa da Leitura. O endereço é Rua Pereira da Silva, 86 - Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22221-140. Mais informações pelo telefone: (021) 205-9497 ou (021) 205-9625.

LJ em rede nacional

A MULTIRIO - Empresa Municipal de Múltiplos Ltda. - vem se firmando como uma produtora que utiliza novas tecnologias no processo educativo. Além da série sobre Literatura Infantil e Juvenil, feita ano passado com a FNLIJ, já produziu 19 programas para veiculação em televisões de canal aberto, dirigidos a alunos, educadores e ao público em geral. Bimestralmente, ela distribui o Boletim REDE MULTIRIO, com o resumo das principais ações e sua grade de programação, que conta com três séries para jovens, que, além de informar, também vão divertir. No Rio de Janeiro, os programas são exibidos na TVE e na Rede Bandeirantes, e agora o programa coordenado pela FNLIJ também na TV Cultura. Qualquer informação, ligue para o telefone 537-0205.

UBE

A União Brasileira de Escritores está lançando seus prêmios referentes a obras publicadas em 1996, com inscrições abertas até 31 de julho. Os prêmios são para literatura infanto-juvenil, ensaio literário ou jornalístico, obras inéditas de poesia, contos e novelas. O regulamento se encontra na UBE, Rua Senador Vergueiro, 81 - apto. 401.

entrevista Propício Machado Alves

No mês dos 29 anos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; por isso conversamos com o seu presidente, Propício Machado Alves. Ele tem uma trajetória de mais de 40 anos no campo da edição de livros. Como Presidente do Comitê Executivo do CERLALC, Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe durante 6 anos - sempre deu muito apoio à FNLIJ. E além disso, o General foi um dos integrantes do grupo que criou a FNLIJ e desde de 94 vem exercendo o cargo de presidente.

NOTÍCIAS: Como e quando foi o seu primeiro contato com a FNLIJ?

Bem, a minha ligação com ela vem desde a época da sua fundação. Um grupo de pessoas, em 1968, achou que haveria necessidade de levar à frente a idéia de maior e melhor produção de livros infantis e juvenis, e também incentivar o hábito da leitura. A instituição criada teria que levar adiante essas idéias, considerando que o problema da leitura seria uma base muito importante para o desenvolvimento da educação e da cultura no Brasil, através de um maior número de leitores. Dentro desse grupo tínhamos representantes da classe de editores, livreiros e educadores, como também de autores de texto e de imagem. Todos interessados na questão da leitura.

NOTÍCIAS: E que entidades o senhor representava?

Eu representava o Sindicato Nacional de Editores de Livros, assim como outros vinham representando outras entidades ligadas ao livro - Câmara Brasileira do Livro, o Centro de Bibliotecnia, a União Brasileira de Escritores. Também foram sócias fundadoras Laura Sandroni e Maria Luiza Barbosa de Oliveira, que trabalharam enormemente para a Fundação, e que foram de fato os esteios com que ela contou. Fomos os que iniciamos o trabalho na FNLIJ e acreditávamos que o programa de leitura e organização de bibliotecas seria fundamental para a educação. Também sabíamos que os resultados seriam difíceis de mensurar e só após algum tempo é que poderíamos sentir o desenvolvimento e as demandas que existiriam para o trabalho da Fundação.

NOTÍCIAS: Em que editora o senhor trabalhava?

Eu era diretor da empresa Ao Livro Técnico S.A., e já tínhamos iniciado a publicação de livros infantis e juvenis com duas linhas de livros para criança. Uma era de livros traduzidos da Little Golden Books. Chegamos a fazer uns 70 a 80 títulos diferentes. As outras eram duas coleções de autores brasileiros: a Brasileirinho e a Curupira e entre os autores contávamos com Maria Mazzetti. Depois, infelizmente, por força de circunstâncias do desenvolvimento editorial, a Ao Livro Técnico abriu mão dessas coleções.

NOTÍCIAS: Como foi o trabalho do senhor na Biblioteca Infantil de Campo Grande?

O Centro de Bibliotecnia chegou a organizar em Campo Grande, no Estado do Rio de Janeiro, uma Biblioteca Infantil muito boa para a época. Tivemos um apoio muito grande, não só do prefeito, mas principalmente da diretora da Biblioteca Municipal dessa região. O interessante é que ela foi organizada partindo de uma cessão de livros da Biblioteca Municipal, cerca de 200 exemplares. Montamos a biblioteca num galpão cedido pela prefeitura. Tivemos oportunidade, através dos recursos do Centro de Bibliotecnia, de organizar nesse galpão uma biblioteca infantil que, além de 2500 livros, tinha uma escolinha de arte onde as crianças pintavam e faziam trabalhos manuais. O resultado foi altamente auspicioso. Essa biblioteca tinha uma frequência mensal de 200 crianças. Passou depois de dois ou três meses a ter 2500 crianças. Com um apoio muito grande da comunidade, conseguimos que pequenas empresas de Campo Grande fornecessem material para a

biblioteca. E o centro ia sempre adicionando livros novos ao acervo. Uma biblioteca só pode funcionar se você estiver permanentemente injetando novas publicações e substituindo aquelas que, pelo uso, podem se deformar, estragar.

NOTÍCIAS: Antes da volta para a FNLIJ onde o senhor trabalhou?

Afastei-me muito da Fundação por uma série de circunstâncias e voltei em 1994, depois que me aposentei. Desde 1956 deixei minhas atividades militares. Durante 38 anos me dediquei à edição de livros no Brasil. Voltei depois de aposentado e estamos aqui tentando desenvolver projetos novos. Durante a minha vida militar também tive oportunidade, não só de publicar livros, mas também de trabalhar em setores de produção de manuais para a área militar, principalmente durante os anos de 42 a 45, tendo a oportunidade de dirigir uma revista de caráter militar nos EUA. Na iniciativa privada, trabalhei durante vários anos no Sindicato Nacional de Editores de Livros, como vice-presidente e membro do conselho fiscal. Durante essa época também fui eleito vice-presidente da União Internacional dos Editores, com sede em Genebra. Durante um segundo mandato, na UIE pude fundar o grupo Inter-Americano de Editores, que reunia todos os editores da América Latina e dos Estados Unidos. Nesse grupo fiquei durante seis anos. Nesse período fui presidente por seis anos do comitê executivo do CERLALC, representando o Brasil. O doutor Júlio Maria Sanguinetti, quando foi eleito pela primeira vez presidente do Uruguai, era presidente do conselho do CERLALC, seu órgão máximo. Nesse momento, fui eleito presidente do conselho. Fiquei dois anos e depois me afastei por vontade própria. Concluí as minhas atividades editoriais como diretor da LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora.

NOTÍCIAS: Como foi o trabalho no CERLALC?

Como presidente do Comitê Executivo do CERLALC, pude fazer com que o Brasil tivesse maior presença, pois é o único país de língua portuguesa; precisamos nos esforçar para incluir livros brasileiros nas bibliografias do Centro. Também conseguimos trazer pessoas que se especializavam em literatura infantil e juvenil. Acho que foi a primeira vez que Laura Sandroni teve oportunidade de fazer alguns seminários e palestras

em Bogotá. Também atendemos um projeto da Unesco que era fazer com que as crianças de vários países da região conhecessem um pouco da literatura e dos costumes do Brasil e vice-versa. Era um programa de co-edições entre editoras do Brasil e outros países, Argentina, Colômbia. Os livros de uns eram traduzidos para outros países. Esse programa existe até hoje. No Brasil quem participa é a Editora Ática. Mas a coisa mais importante do meu tempo no CERLALC foi reforçar a presença do Brasil, além de outros projetos regionais.

NOTÍCIAS: Qual é, ao seu ver, a importância da Fundação?

O trabalho da FNLIJ tem duas linhas principais. Primeiro, desenvolver o hábito da leitura através de programas e projetos. A Fundação teve muita dificuldade em contribuir para o estabelecimento de uma política nacional de leitura. Hoje em dia o problema da leitura passou a ter mais ênfase e encontramos vários programas com este objetivo. Outro ponto fundamental da Fundação é melhorar a qualidade dos livros, por isso ela sempre lutou por maior produção de boa qualidade. Creio que a Fundação neste aspecto obteve bons resultados, basta você olhar para os últimos prêmios que ela outorgou. Temos tido, nos últimos anos, uma visível evolução.

NOTÍCIAS: O senhor acredita que o trabalho da Fundação tenha ligação com o crescimento do mercado?

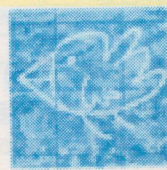
Acho que a Fundação tem exercido muita influência, não só através desses prêmios, como também na presença do livro brasileiro na Feira Internacional de Bolonha. Cada vez mais o Brasil vem se fazendo presente nessa feira. Foi o país homenageado em 1995. Na última seleção de livros altamente recomendáveis tivemos um número expressivo de publicações que foram submetidas aos votantes, mais de 40 pessoas dentro de um critério altamente democrático e imparcial. Outra coisa muito importante que a Fundação faz é a indicação de autores de imagem e de texto para o prêmio Hans Christian Andersen do IBBY, do qual a FNLIJ é seção brasileira.

Continua na página 6.

Os autores de literatura infantil e juvenil se manifestam

Alguns ilustradores vinham se reunindo para discutir várias questões relacionadas à qualidade gráfica dos livros e à relação profissional com as editoras. Desde janeiro deste ano, alguns escritores também se juntaram ao grupo por sentirem as mesmas angústias. Desses encontros resultou um manifesto intitulado *Crialivros*. A FNLIJ, que vem lutando por todos esses ideais, apóia esses criadores e apresenta integralmente o texto:

manifesto



cria livros

Os tempos mudaram. As exigências e necessidades para a conquista do leitor agora são outras - e isso é inegável. Desde as concepções estéticas até a comercialização da obra, a literatura infantil e juvenil exige hoje um olhar mais atento e crítico, e uma dinâmica própria, adequada a princípios que nos permitem chamar o que produzimos de objeto-livro: o livro infantil indissociável do fazer artístico.

Nós, criadores de literatura infantil e juvenil, propomos uma reflexão sobre aquilo que produzimos, sobre nosso papel na literatura brasileira, no mercado editorial e na cultura do país, ressaltando os seguintes pontos:

A literatura infantil e juvenil é hoje um dos segmentos mais destacados do mercado editorial. Se há uma crescente expansão de títulos e exemplares há também, por outro lado, um significativo aumento de público leitor e de profissionais qualificados a criarem livros que, além de objetos estéticos, não perdem de vista a continuidade do processo histórico, fundamental para a formação do cidadão, indivíduos e leitores do mundo.

O livro infantil mudou como produto. Vivemos numa era onde o apelo visual das novas tecnologias responde também pela criação de novos conceitos estéticos. Escritores e ilustradores são igualmente autores dos livros. Portanto, interessa mais que nunca o design, o projeto gráfico, a palavra como reunião da busca formal e poética traduzida em obras que fortaleçam texto e imagem como elementos que dialogam e que permitem múltiplas leituras;

As editoras precisam aperfeiçoar a relação profissional com os criadores de livros, acusando o recebimento de originais, dando respostas em prazos curtos e hábeis, respeitando os contratos, acatando sobretudo a participação de escritores e ilustradores no processo impressão de livro, como garantia da qualidade do produto final;

Acreditamos que o livro infantil e juvenil é tão importante quanto os livros produzidos para os leitores adultos, por isso reivindicamos para nossas obras o mesmo tratamento de marketing editorial que as editoras dispensam às de autores consagrados de público adulto;

Que a imprensa garanta espaço para a literatura infantil e juvenil. Literatura infantil e juvenil é antes de tudo literatura! Mais resenhas críticas nos jornais e revistas só beneficiariam o próprio leitor e os que têm a tarefa de selecionar com e para ele;

○ modelo de circulação da literatura infantil e juvenil, dentro da escola, teve e tem seu papel na conquista de espaço: formação, manutenção e solidificação do leitor. Neste momento, cabe aos educadores e criadores desenvolverem também uma reavaliação desse modelo, considerando ainda a necessidade de um contato direto com o público leitor, garantindo o lugar da leitura espontânea, da livre escolha de livros e da leitura também como exercício de prazer - elementos fundamentais na configuração do leitor-crítico;

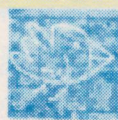
○ encontro do leitor com o criador de literatura infantil e juvenil, tanto na escola quanto em espaços comunitários, deve ser encarado como um momento de liberdade, de estímulo à expressão livre e individual, da leitura própria e particular do leitor. Para tanto, esse momento deve ser valorizado, preparado, e devem-se fornecer condições profissionais aos criadores para exercerem essa atividade. Tornemos esses encontros trocas enriquecedoras para todos os envolvidos;

País e professores têm papel fundamental na formação do pequeno e do jovem leitor e devem, portanto, se tornar igualmente leitores - também das obras que lhes são destinadas - ajudando-os a desenvolver critérios seguros de escolha e seleção de livros de qualidade;

As livrarias podem e devem acolher o livro infantil e juvenil em suas estantes com a mesma atenção que dispensam aos livros para o leitor adulto. Locais acessíveis e de destaque não apenas para os livros-brinquedos;

Que as instituições competentes assumam as bibliotecas como centros culturais vivos, promotoras de atividades e eventos que coloquem o livro e a leitura na ordem do dia e das questões. Portanto é necessidade de primeira ordem que os acervos sejam permanentemente atualizados e que se invista num constante aumento das bibliotecas e salas de leitura, com profissionais que já tenham entendido que o perfil desses lugares é outro!

Enfim, defendemos sempre a literatura infantil e juvenil na sua globalidade: enquanto um conceito estético, enquanto uma modalidade complexa da comunicação literária - de integração com seu público - enquanto espaço de criação e recriação da própria vida.



Rio de Janeiro, 18 de abril de 1997

Dia Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Crialivros - Encontro de criadores de livros infantis

Assinam, até o momento, os seguintes profissionais:

Ana Raquel, Angela Carneiro, Ciça Fittipaldi, Cristina Porto, Celso Sisto, Graça Lima, Guto Lins, Ivan Zigg, Júlio Emilio Braz, Leo Cunha, Liliana Iacocca, Luciana Sandroni, Luís Galdino, Luís Pimentel, Luiz Raul Machado, Luiz Antônio Aguiar, Lula, Márcio Trigo, Mariana Massarani, Mathilda Kóvak, Michele Iacocca, Néelson Cruz, Regina Yolanda, Roger Mello, Rogério Andrade Barbosa, Rosa Amanda Strausz, Rui de Oliveira, Ruth Rocha, Tatiana Belinky, Wilson Rocha.

NOTÍCIAS: Fale um pouco do Centro de Documentação e Pesquisa.

O Centro começou há vinte e nove anos, é o verdadeiro tesouro da Fundação. É a coleta de todos os livros publicados e devidamente organizados, permitindo que todas as pessoas interessadas possam fazer pesquisa. Recebemos o apoio da Fundação Vitae em 88 e 89, depois veio a parceria com a Secretaria de Educação do Estado que nos permitiu montar não só um centro de documentação, como uma pequena biblioteca infantil modelo, que atende principalmente aos alunos do Instituto de Educação. Pela primeira vez, felizmente, estamos tendo algum apoio do Governo Federal e do Governo Estadual para o desenvolvimento e reestruturação do nosso Centro de Documentação e Pesquisa.

NOTÍCIAS: Qual é a importância da leitura de livros de ficção para criança e jovens?

Você consegue acompanhar a evolução do mundo através da leitura. A leitura é fundamental. Antigamente, quando se pensava em biblioteca escolar, era para pesquisa. Não se procurava desenvolver a vontade da criança em ler, desenvolver a imaginação da criança, a criatividade. Eu acho que, mesmo hoje em dia, com tantos meios de comunicação, com todo esse apelo tecnológico, a leitura ainda tem um peso bastante considerável na formação da criança, do jovem e do adulto. Qualquer programa de leitura tem que olhar para esses dois pólos, esses dois ambientes em que a criança costuma estar: a escola e a casa. Num programa dirigido à família não atingirá só a criança, mas todos. Você só pode fazer isso se tiver o livro para a criança manusear. O livro para a criança ler. O livro para o jovem ler. No caso da Fundação é importante que a gente tenha cada vez mais livros de qualidade.

NOTÍCIAS: O senhor, como editor, acredita que o mercado está apresentando livros de melhor qualidade?

Consideravelmente. Os livros estão cada vez melhores. Não são todos. Existem aspectos diferentes. Cada editor imprime o seu selo individual. Os editores e os autores têm suas idéias próprias, mas deve se deixar ao leitor uma gama de escolha bastante ampla. O aspecto individual é fundamental na constituição de uma sociedade, se não, ela fica estereotipada. Então, cabe aos editores essa responsabilidade social, considerando principalmente que o livro vai para as mãos de uma criança. É claro que quando falo isso penso em condições ideais. Nem sempre o editor pode fazer o melhor. Ele tem que estudar o mercado. Ver como pode atingir as diferentes faixas, além de olhar os aspectos econômicos do país.

NOTÍCIAS: Hoje a Fundação conta mais com esses editores?

O trabalho da FNLIJ não apresenta resultados imediatos. Só aparece muito anos depois. E isso nem sempre é entendido. Muitos pensam que todos os projetos que a FNLIJ desenvolve sejam de resultados a curto prazo. Não são. Daí a razão desses programas de leitura serem permanentes. Eles têm que ser desenvolvidos inicialmente através de ações públicas, governamentais e privadas, que com o tempo se tornam automáticos. Só agora que se nota que os projetos de leitura têm uma importância fundamental. É preciso que haja vontade política para que esses programas obtenham resultados. É a necessidade cada vez maior de se criarem bibliotecas infantis, juvenis, bibliotecas volantes. O projeto deve ser o mais amplo possível, e atingir todas as faixas etárias. Hoje várias editoras subsidiam o trabalho da FNLIJ como sócios mantenedores. Esperamos que outras venham juntar-se a elas para que possamos trabalhar mais e melhor.

RECOMENDAÇÕES

Os dois gêmeos. Ana Maria Machado. Il.de Rui de Oliveira.
São Paulo: Ática. 1996. n.p. (Coleção Tapete Mágico).

História que conta a origem dos homens, de acordo com a tradição dos iroqueses indígenas do sudeste canadense. E como todos os mitos que narram sobre a criação do mundo, no começo só existia o caos ou o mar (apenas um elemento), neste havia um grande oceano ocupando todo o espaço. A consagrada escritora Ana Maria Machado, indicada pela FNLIJ para concorrer ao Prêmio Hans Christian Andersen - 1996, reconta com suas palavras o nascimento dos gêmeos - um destro e um canhoto. Dois opostos que foram criando os seres e as coisas do mundo.

Nota-se nos duelos e disputas travadas por eles os conflitos que prevalecem na nossa subjetividade e no enfrentamento do mundo. As ilustrações, do renomado ilustrador Rui de Oliveira, expressam imagens míticas, aludindo à origem e criação das coisas. São expressivas e realistas, retratando monstros, animais e humanos. Bom para crianças que já dominam a leitura.

Ninfa Parreiras

■ A partir de 12 de maio estarão abertas as inscrições para o Prêmio Carioquinha de Literatura Infantil - versão 1997, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, através do Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, para obras de literatura infantil que tenham como cenário ou personagem a cidade do Rio de Janeiro. Os trabalhos devem ser inéditos e poderão ser entregues até 16 de junho na Divisão de Editoração da Secretaria, no Arquivo Geral da Cidade,

rua Amoroso Lima, 15 sala 106 - Cidade Nova, Rio de Janeiro-RJ, tel.: 273-3141.

■ O 11º COLE já está com mais de 200 inscritos, e a maior incidência foi para o I Seminário sobre Literatura para Crianças e Jovens. Ainda há tempo de se inscrever mandando pelo correio um cheque nominal e cruzado à ALB - Associação de Leitura do Brasil - UNICAMP, Campinas-SP, Caixa Postal 6117 CEP 13083-970 - Tel./Fax: (019) 239-4166.

■ Leia a entrevista de Laura Sandroni a Rosa Amanda Strausz na revista Doce de Letra de março,

veiculada através da Internet. Quem quiser conhecer a história da FNLIJ e se inteirar sobre a situação da LIJ atualmente deve ler. Para navegar, o endereço é:

<http://www.docedeletra.net>.

■ Dia 02 de abril, Dia Internacional do Livro Infantil, a FNLIJ, em parceria com o PROLER, realizou uma pequena exposição com livros de Hans Christian Andersen na Casa da Leitura, que contou ainda com a presença da atriz Fátima Café contando histórias para crianças da rede pública.

Prêmio Mambembe 1996

O texto de Luciana Sandroni, **Ludi na TV**, adaptado para o teatro pela autora e pelo Núcleo de Teatro para a Infância, apresentado em julho de 96 no Centro Cultural Banco do Brasil, recebeu em março passado o Troféu Mambembe de Teatro Infantil, nas categorias: autor (Luciana Sandroni) e atriz (Carmem Frenzel). A peça também recebeu três indicações para o Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem.

A direção, por conta de Dudu Sandroni, está perfeita, agrega elementos da linguagem do palco ao texto adaptado, recriando um cenário aconchegante, onde a platéia também compõe a sala da família de Ludi. Os atores com expressividade, dialogando cenas e situações peculiares à televisão. O espetáculo foi também considerado um dos

cinco melhores do ano.

Ludi na TV, editado em 1994 pela editora Salamandra com ilustrações de Humberto Guimarães, recebeu a laurea Altamente Recomendável para Crianças 1994 da FNLIJ. É a história de uma personagem herdeira de características que Lobato deixou na literatura brasileira: irreverência, tom coloquial, intertextualidade e muita fantasia. Ludi, uma personagem contestadora, falante e inteligente, vai questionar os conteúdos dos programas veiculados na televisão. Tendo acesso à tela mágica da TV, a menina vai transitar em um universo de adultos em que a criança é um ser consumidor de programas. A história possibilita uma reflexão sobre a programação - os enlatados, nove-

las, a mídia veiculada - enfim, repensa a massificação da televisão. Linguagem coloquial, com diálogos bem construídos, o livro de Luciana deve ser lido por essa geração de crianças que devoram programas de TV, sem espaço para digerir as informações e sem dialogar com os pais. É por que não ser lido também pelos adultos, os mediadores da relação criança/TV?

O que abrilhanta o texto dessa autora conhecida por **Ludi vai à praia** da Editora Agir e também Altamente Recomendável pela FNLIJ em 1989, é o bom uso que faz da ludicidade, da fantasia, para questionar temas tão presentes neste fim de milênio: a comunicação de massas e a participação da criança na sociedade.

BIBLIOTECA

Constam desta seção títulos recebidos pelo CEDOP-IERJ até 11 de novembro de 1996.

ÁTICA: *Serafina e a Criança que Trabalha*, Iolanda Jo Huzak Azevedo, Il. Michele; *Gente de Estimação*, Pedro Bandeira, Il. Gonzalo Carcamo. *O Grande Desafio*, Pedro Bandeira, Il. Rogégio Sould; *O Vencedor*, Frei Betto, il. Lúcia Brandão. *Manual Prático de Bruxaria em Onze Lições*, Malcolm Bird, il. Malcolm Bird; *O Golpe do Aniversariante e Outras Crônicas*, Walcyr Carrasco, Il. Marcelo Araújo; *Rimas no País das Maravilhas*, Lewis Carroll, Il. Mariana Massarani; *Comadre Florzinha contra a Mula-sem-Cabeça*, Regina Chamlian, il. Helena Alexandrino; *Roteiro de Leituras: Os Sertões de Euclides da Cunha*, Adilson Citelli.

ATUAL: *O Negrinho do Pastoreio*, Sônia Junqueira, il. Anna Gobel; *O Dia em que o Super-Herói Visitou a Minha Casa*, Sônia Junqueira, il. Helena Alexandrino; *Jacaré Não Manda Carta*, Julieta de Godoy Ladeira, il. Mariângela Haddad; *Primo Gordo contra Mr. Money*, Pasqual Lourenço, il. Claudio Atilio; *Esta Força Estranha*,

Ana Maria Machado, il. Roger Mello; *Perdidos no Tempo*, Antonio Carlos Olivieri, il. Paulo Bernardo Vaz.

BRINQUE-BOOK: *A Ilha do Mistério*, Paul Adshear, il. Paul Adshear, Trad. Gilda de Aquino; *Dito e Feito*, Jennifer Armonstrong, il. Kimberly Bulcken Root, Trad. Gilda de Aquino; *O Catador de Pensamentos*, Mônica Feth, il. Antoni Boratynski, Trad. Dieter Heidmann.

COMPOR: *Floresta Amazônica*, Clenio Boura, il. Juliane Assis. *Maria Carla e Josefina*, Lilian Sypriano, il. Alexandre Coelho.

DIMENSÃO: *O Menino, a Cidade, O Futuro*, Carlos Jorge, il. Carlos Jorge. *A Lente do Lambe-Lambe*, Marta Neves, il. Marta Neves; *O Que o Coração Manda*, Ayeska Paulafreitas, il. Graça Lima.

EDIURO: *O Doador*, Lois Lowry, il. Ivanir Calado; *Gente Bem Diferente*, Ana Maria Machado, il. Roger Mello; *Viriato e o Leão*, Roger Mello, il. Roger Mello; *Me dá um Beijo*, Bart Moeyaert.

FORMATO: *Camundogo's Rap!*, Tino Gomes, il. Denise Rochael; *Cantos de Encantamento*, Elias José, il. Mariângela Haddad; *Tem uma História nas cartas de Marisa*, Mônica Sthael, il. Elisabeth Teixeira.

LÊ: *O Pescador, o Anel e o Rei*, Bia Bedran, il. Denise Rochael; *Ora, Fantasma!*, Mariluzia Campos, il. Gisele Vargas; *Guerra no país das Abelhas*, André Carvalho, Aluizio Lodi, il. Virgilio Velozo.

LITTERIS: *Tudo Rola como Tatu Bola*, Kátia Lopes, il. Marlene Moreira; *A Família Lápis de Cor*, Gilberto Rufino, il. Marlene Moreira.

MALTESE: *O Caminho do Sol*, Lilian de Mello Bomeny, il. Lilian de Mello Bomeny; *O Peixe Dourado*, Icaro Silva, il. Icaro Silva; *A Lenda do Céu Azul*, Júlio Vedramini Junior.

MODERNA: *Tá louco!* Fernando Bonassi, il. Rogério Borges. *A MPB na Era do Rádio*, Sérgio Cabral.

PROJETO: *Insônia*, Marcelo Carneiro da Cunha; *O Rei Gilgamesh*, Ludmilla Zeman, il. Ludmilla Zeman, Trad. Sérgio Caparelli.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Arco Íris, Ática, Atual, Augustus, Berlandis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia das Letrinhas, Círculo do Livro, Cejup, Clínica Ênio Serra, Compore, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Price Waterhouse, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse • **Supervisão:** Laura Sandroni • **Responsável:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Redação:** Luciana Sandroni • **Diagramação:** Christiane Mello

Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza, José Bantim, M^a Antonieta Antunes Cunha, Sergio Abreu da C. Machado **Conselho Diretor:** Propício Machado Alves (Presidente), Laura Sandroni, Ricardo Augusto Pamplona Vaz **Conselho Fiscal:** Paulo Adolfo Aizen, Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. **Conselho Consultivo:** Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar Cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil telefone (021) 262 9130 fax (021) 240 6649

Associe-se à
FNLIJ e receba
mensalmente
Notícias.

Tel.: (021) 262-9130

Apoio:

Price Waterhouse

